

PESQUISA

GCPS

2 0 2 4

DIRETORES DE COMPRAS

AS PRINCIPAIS
TENDÊNCIAS DO
ANO REVELADAS

Oferecimento

Procurement
Club

Patrocínio

level®

GIMAWA
.com

Apoio

NEXTLEVEL
ACADEMY®

Parceria

Connection
Studio

ALPHAMEDIA
cast

RVX
Logistics

Tendências
consultoria

Oferecimento

Procurement
Club

Patrocínio

level®

GIMAWA
.com

Apoio

NEXTLEVEL
ACADEMY®

Parceria

Connection
Studio

ALPHAMÍDIA
cast

RVX
Logistics

Tendências

SUMÁRIO

04. Perspectivas para a economia em 2024

10. Sumário Executivo

12. Sobre os Respondentes

14. Key Insights

30. Sugestões de aplicação para manter compras em posição estratégica



Perspectivas para a economia em 2024

A economia brasileira registrou desempenho mais favorável em 2023 em várias searas em relação ao esperado ao final de 2022 pela Tendências e pelo mercado, mas a preocupação centrada nas contas públicas permaneceu. Para 2024, a expectativa é de perda de tração da economia, ainda que com desempenhos setoriais distintos em comparação ao ano passado, sendo que, para alguns, a expectativa é de dinâmicas mais favoráveis. **O tema fiscal seguirá como principal ponto de atenção.**

Em 2023, o crescimento do PIB foi de 2,9%, a inflação atingiu 4,6%, a taxa de câmbio encerrou o ano em R\$ 4,84/US\$, a Selic chegou a 11,75%, a balança comercial mostrou saldo positivo extraordinário próximo a US\$ 100 bilhões e o

déficit em conta corrente em relação ao PIB ficou na casa de US\$ 30 bilhões. A exceção foi o resultado primário do setor público, que encerrou o ano com déficit de 2,29% do PIB e resultado nominal praticamente em linha, porém elevado. A dinâmica da dívida bruta surpreendeu favoravelmente, dada a contribuição do comportamento positivo das demais variáveis econômicas.

As surpresas positivas do quadro econômico de 2023 decorrem de uma conjunção de fatores. O primeiro aspecto, bem alinhado a nosso cenário, evidenciou que os mecanismos de freios e contrapesos do sistema político contribuíram para a evolução de uma agenda econômica mais pragmática. O direcionamento do Ministério da Fazenda mostrou-se essencial, não só pelas prioridades estabelecidas na agenda como a reforma tributária sobre o consumo como pela interlocução com o mercado e a classe política. O novo regime fiscal,

a decisão do CMN de manutenção da meta de inflação em 3%, o não-retrocesso em reformas estruturais importantes implementadas desde meados de 2016 e a aprovação da reforma tributária sobre o consumo foram importantes elementos para a redução de percepção de risco com impactos positivos nos ativos financeiros como juros futuros, taxa de câmbio e bolsa. Isso não significa, entretanto, que não existam riscos relacionados à agenda econômica, especialmente envolvendo a Petrobras, as estatais e a utilização dos bancos públicos.

O segundo diz respeito à melhor evolução da economia global, com resiliência maior da economia americana – os EUA vão crescer mais em 2023 do que em 2022 –, choque energético menos traumático que o esperado na Europa e recuperação da economia chinesa, com a liberalização das políticas de Covid-zero, tendo, conseqüentemente, efeitos para a economia brasileira.

O terceiro aspecto está relacionado ao comportamento muito melhor que o esperado do setor agropecuário com reflexo em outros segmentos de atividade e para a balança comercial e déficit em conta corrente. E por fim, o maior impulso fiscal contratado com a PEC de transição materializado via efeitos em cascata do aumento real do salário mínimo, aumento dos programas de transferências sociais, reajuste do funcionalismo público e aumento de gastos relacionados a programas de governo.

Se de um lado, o ano terminou com um saldo bem mais positivo que o esperado em vários aspectos, de outro, as preocupações continuam centradas no fiscal. A aprovação do regime fiscal foi importante para reduzir a percepção de risco com a limitação à possibilidade de cenários mais dramáticos para as contas públicas brasileiras, mas não suficiente para garantir cenário mais favorável nos próximos anos, na

medida em que o aumento real de gastos precisa ser financiado com aumento de arrecadação. Além das dúvidas com relação ao sucesso do governo no aumento das receitas, há grandes preocupações com a sustentabilidade da própria regra, dado o comportamento de expansão dos gastos obrigatórios e o espaço reduzido do lado das despesas discricionárias para promoção de ajustes como foi feito nos últimos anos.



Diante desse quadro, quais são as expectativas para 2024?

A expectativa é de perda de tração da economia, com crescimento de 1,8% ante 2,9% em 2023. A junção de desaceleração em curso da economia global com os efeitos defasados da política monetária doméstica, menor impulso fiscal e ausência de crescimento expressivo do setor agropecuário explica a expectativa de desaceleração.

A dinâmica desse crescimento, entretanto, será distinta de 2023. Em 2024, deve haver menor impulso da agropecuária, mas tração pouco maior do PIB industrial, com comportamento mais favorável da indústria de transformação e da construção civil. **O segmento de serviços deve mostrar desaceleração.**

EXPEC
TATFIVAS

Com a desaceleração da atividade em curso, o mercado de trabalho reage, ainda que com certa defasagem, dando menos apoio ao consumo das famílias nos segmentos de serviços e, em parte, em bens. Com crescimento mais fraco dos salários em termos reais principalmente, a massa real de salários deve desacelerar de 6,6% para 3,0% em 2024. Um recuo mais expressivo no consumo deve ser evitado, entretanto, pelas condições financeiras mais benéficas, com a continuidade de redução da taxa básica de juros pelo Banco Central, em contexto ainda de desaceleração gradual da inflação. Expansão do crédito, taxas de juros mais baixas, prazos maiores e menor inadimplência resultam em situação financeira mais folgada das famílias, um contraponto, em parte, à perda de dinamismo vinda do mercado de trabalho.

Outra dinâmica muito distinta deve ser observada nos investimentos, que mostraram retração de 3,0% em 2023 e expansão de 2,3% neste ano, refletindo as condições financeiras mais favoráveis e a concretização do andamento das agendas de concessões em infraestrutura.

O Banco Central tem espaço para avançar no processo de flexibilização monetária, reduzindo os juros para a casa de 9,5% ao final de 2024. Com os sinais mais benignos da inflação corrente e desaceleração da atividade, a autoridade monetária deve manter o compasso gradual de redução de juros (ritmo de 50 pontos), dados os desafios ainda existentes relacionados ao contexto internacional e à necessidade de avançar no processo de redução de inflação, com expectativas inflacionárias ainda desancoradas e dúvidas em relação à evolução das contas públicas.

Na seara fiscal, mais do que efetivamente entregar as metas para o resultado primário para o governo geral (meta de zero em 2024), avaliamos ser de extrema importância, a sua perseguição, na medida em que guia os esforços do lado da receita e gastos e principalmente permite o acionamento dos gatilhos de correção em caso de não-cumprimento da meta, aumentando, inclusive, a credibilidade do novo sistema. Para 2024, projetamos resultado primário negativo de 0,3% do PIB e aumento da dívida bruta para 76,8%.

Diante do ambiente político esperado para 2024, a manutenção das metas vai ser bem desafiadora para o ministro da Fazenda, com risco grande de frustração. Nesse caso, o trabalho será de minimização de

danos. Ainda que possa se contar com certa complacência dos mercados financeiros, dada a comparação do Brasil com o restante dos países do globo, inclusive, avançados, a agenda deverá ser enfrentada mais cedo ou mais tarde, com custos para a economia brasileira e minimização dos ganhos advindos com as reformas estruturais encaminhadas, com destaque para a reforma tributária. Mudanças nas metas fiscais, dependendo da magnitude, e com ausência de encaminhamento de temas relacionados à dinâmica dos gastos obrigatórios são uma fonte de risco para 2024, na medida em que devolveriam parte da redução de percepção de risco que adveio da aprovação do novo marco fiscal.



SUMÁRIO EXECUTIVO

Sabemos da expectativa de muitos quanto ao lançamento da pesquisa de CPOs do Procurement Club. Este é o quarto ano desta publicação. Ela se tornou conteúdo obrigatório para balizar as iniciativas e metas dos profissionais de Compras de várias empresas.

Chegou a hora de ficar por dentro das principais tendências que vão impactar o universo de Compras & Supply nos próximos meses. Mais de 80 CPOs de diferentes empresas responderam a essa pesquisa, revelando insights valiosos sobre suas agendas para este ano.

Uma das conclusões mais interessantes é que o emprego de tecnologia continua em alta. Não é surpresa para ninguém que a transformação digital tem sido uma prioridade para muitas empresas nos últimos anos. No entanto, a pesquisa mostrou que essa tendência não vai desacelerar tão cedo. CPOs estão cada vez mais buscando soluções tecnológicas para otimizar processos, reduzir custos e aumentar a eficiência em Compras.

Outro ponto importante é a agenda ESG (Environmental, Social and Governance). Cada vez mais, empresas estão adotando práticas sustentáveis e responsáveis socialmente. A pesquisa revelou que os CPOs estão cientes dessa demanda e estão comprometidos em implementar políticas e práticas que estejam alinhadas com os princípios ESG. Isso inclui

desde a seleção de fornecedores que também se preocupam com tais questões até a adoção de medidas para reduzir o impacto ambiental das operações.

Mas não é só isso... Capacitação, principais objetivos, desafios e muito mais.

É indispensável destacar a importância da pesquisa de CPOs para a comunidade de Compras. Informação qualificada e atual, assim como, importante ferramenta para comparação de metas e objetivos e melhor calibração dos esforços dos times de Compras.

**BOA LEITURA
A TODOS.**

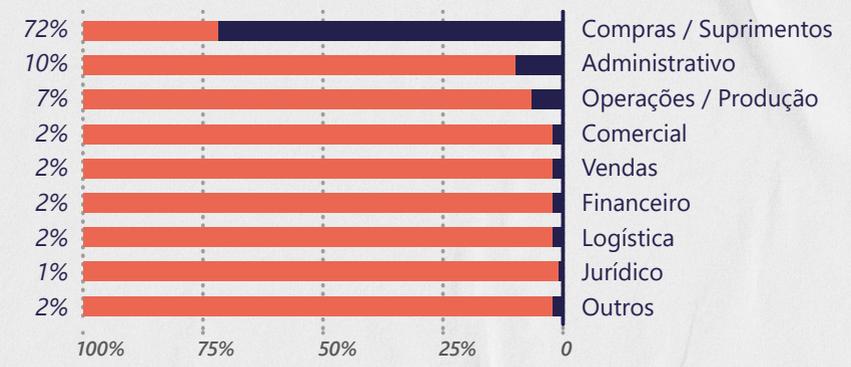
RESPONDENTES

SOBRE OS RESPONDENTES

A pesquisa de CPO de 2024 entrevistou a cadeia de suprimentos, compras, riscos e líderes de gestão com evidência para +70% do público de compras e suprimentos, representando empresas do Brasil para gerar os resultados citados no relatório.

As empresas representadas no relatório variam em tamanho e setor, sendo observado uma participação expressiva de empresas de Serviço especializado e consultorias, além de setores como automotivo, tecnologia, mídia e alimentos e bebidas.

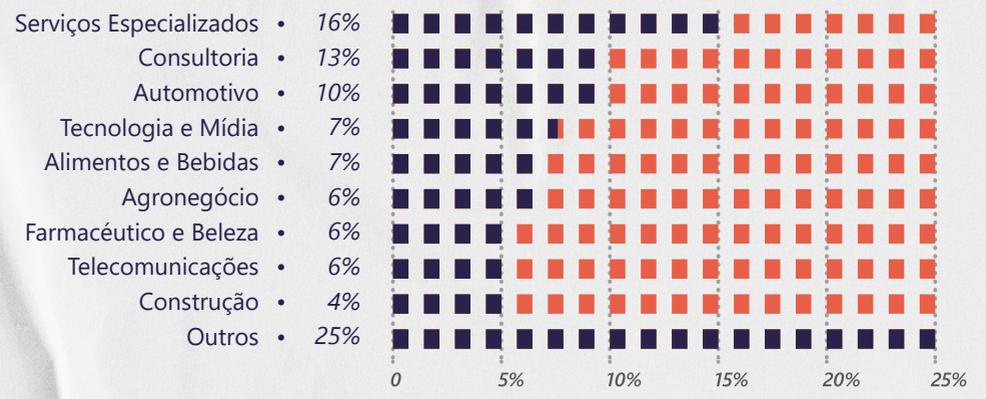
Departamentos



Cargos



Setores



As respostas reportam a opinião de 90 pessoas, sendo que mais de 70% são C-level, diretores ou gerentes.



KEY INSIGHTS

- 52% dos respondentes irão priorizar a tecnologia, inteligência artificial e automação visando reduzir custos operacionais da área, melhorar o nível de atendimento e aumentar o foco em iniciativas e atividades estratégicas.
- 56% Intensificarão o relacionamento junto às áreas financeiras, visando participar ativamente da construção e gestão dos gastos de Capex e Opex, sendo um importante aliado na gestão de demandas.
- 73% dos respondentes percebem margem de melhoria frente a processos, pessoas e sistemas de compras nas suas empresas e irão focar nelas em 2024
- 48% dos respondentes identificam gaps de tecnologias associadas a compras e irão avaliar o mercado nesse sentido, e outros 26% dizem que já utilizam várias soluções tecnológicas e automações processuais que irão intensificar o investimento ou utilização das mesmas.

- 32% das pessoas indicam que uma das principais barreiras de aplicação efetiva da tecnologia em compras é a falta de integração das aplicações, outro ponto de atenção foi a qualidade das bases de dados.
- Embora a área de compras esteja cada vez mais estratégica, ainda é o principal KPI dos respondentes o saving e a redução de custos operacionais.
- 70% do público declarou que irá estruturar um plano de ESG ou intensificar essa agenda, embora 60% dos respondentes não tem ou não conseguem medir/avaliar seus fornecedores na agenda ESG.
- + 90% das empresas acreditam que a variação de preço dos insumos esse ano será de 0 a 10%.
- 46% dos respondentes indicam que a maior preocupação com a economia em 2024 são incertezas no ambiente político local em decorrência da aprovação ou revisão de reformas e pela gestão econômica do atual governo e outros 30% indicam que as preocupações residem na continuidade do cenário inflacionário e desaceleração econômica.

A partir de agora você vai conferir os resultados da pesquisa com considerações individuais em cada questão. Vale ressaltar que, está disponível o power bi desenvolvido pela Level Group, assim é possível realizar análises complementares e fazer novas consultas considerando essa pesquisa.

CONFIRA NO LINK

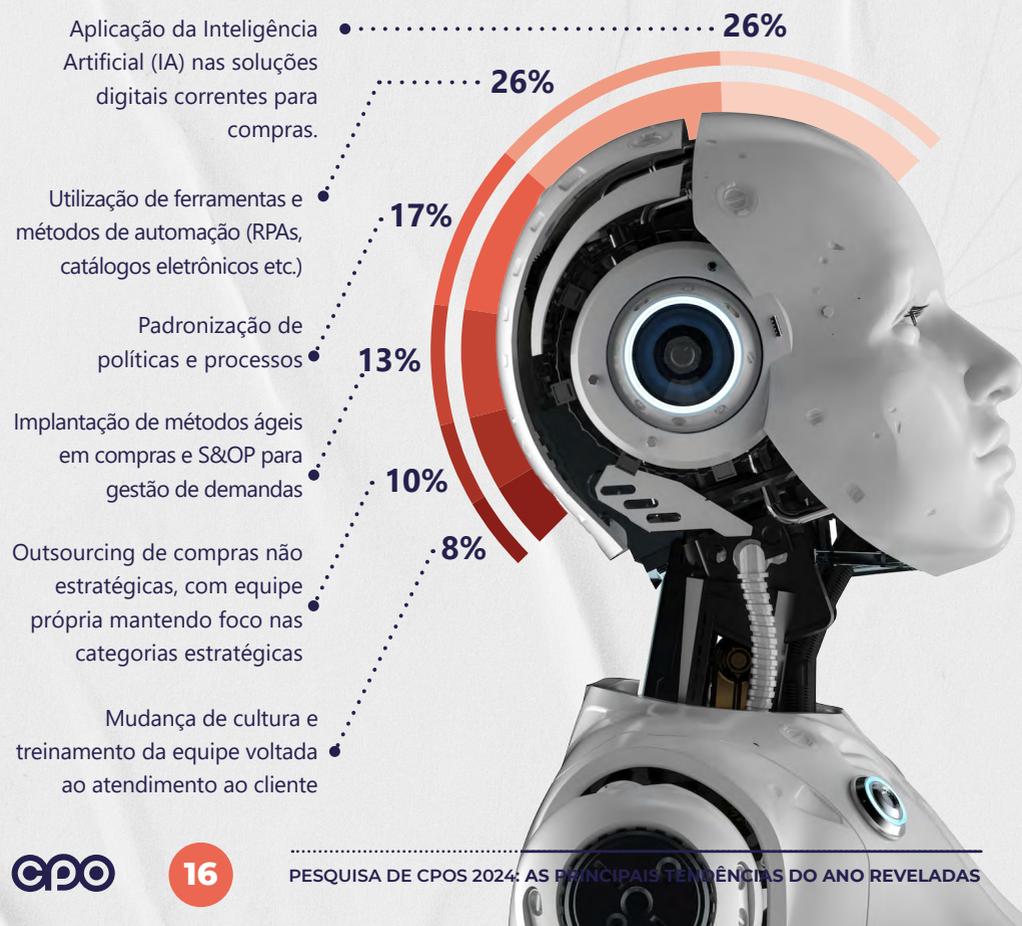


01. Quais ações você vai priorizar este ano para melhor gerenciar suas rotinas operacionais, permitir maior agilidade e foco estratégico nos processos de compras

A tendência de digitalização de processos e transformação digital continua forte em 2024. As organizações vêm sendo cobradas na melhoria dos seus processos, assim como entrega de melhor experiência dos

stakeholders em suas transações e operações do dia a dia.

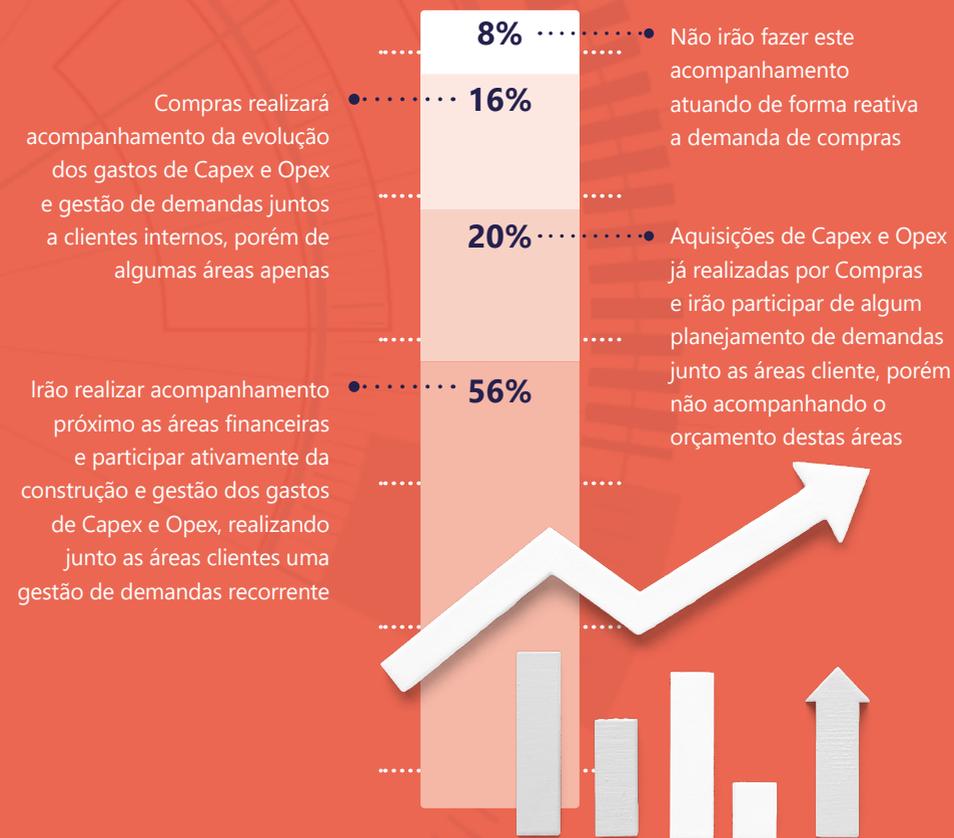
Esta tendência se verificou em 2023 e permanece em alta neste ano de 2024.



02. Com relação ao acompanhamento financeiro dos gastos com fornecedores de sua empresa e gestão de demandas das áreas internas em 2024

Aqui percebemos que uma das principais boas práticas de Compras está mais uma vez na pauta dos profissionais de Procurement em 2024. A boa gestão orçamentária e de demandas constituem ações relevantes para garantir o melhor

aproveitamento dos esforços da área de Procurement na busca pela melhor eficiência de gastos, além de serem ferramentas importantes para prover maior conformidade orçamentária nas empresas.

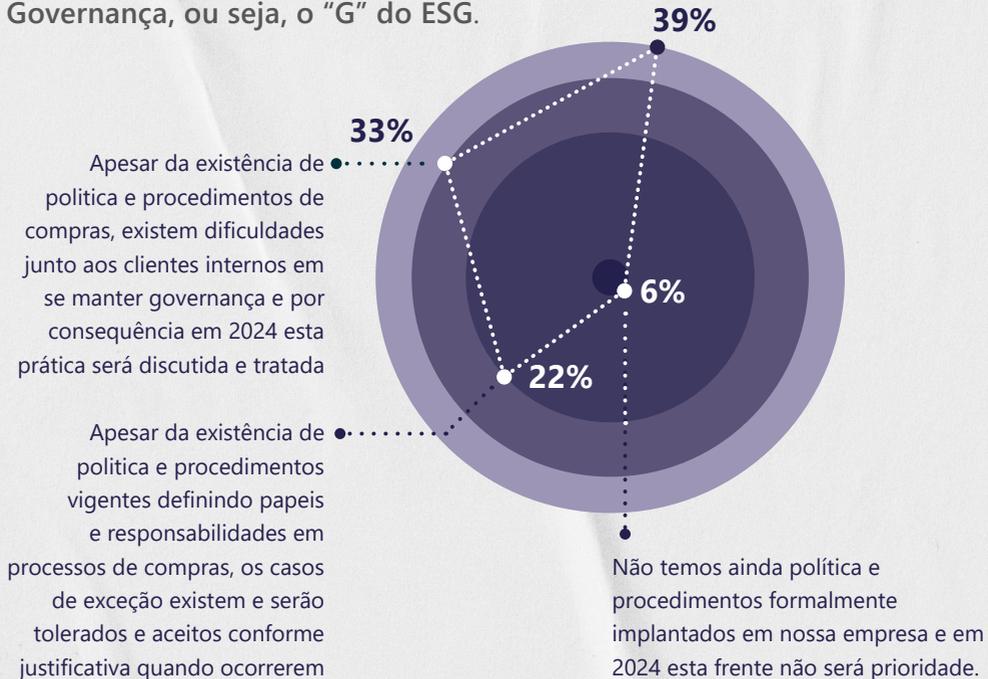


03. Quanto a governança de compras esperada para 2024 em sua empresa

Percebemos que a existência de um deck de políticas e procedimentos em Compras já é uma prática consolidada. Entretanto nem todos conseguem garantir a conformidade. Um dos pontos sensíveis da operação de Compras é mitigar a ocorrência do *Maverick Purchasing*, baixa cobertura de Compras ou qualquer outra ocorrência de não cumprimento das normas estabelecidas pela empresa. Este é um item relevante não somente para garantir eficiência em compras, mas também por se tratar de um elemento fundamental de Governança, ou seja, o "G" do ESG.

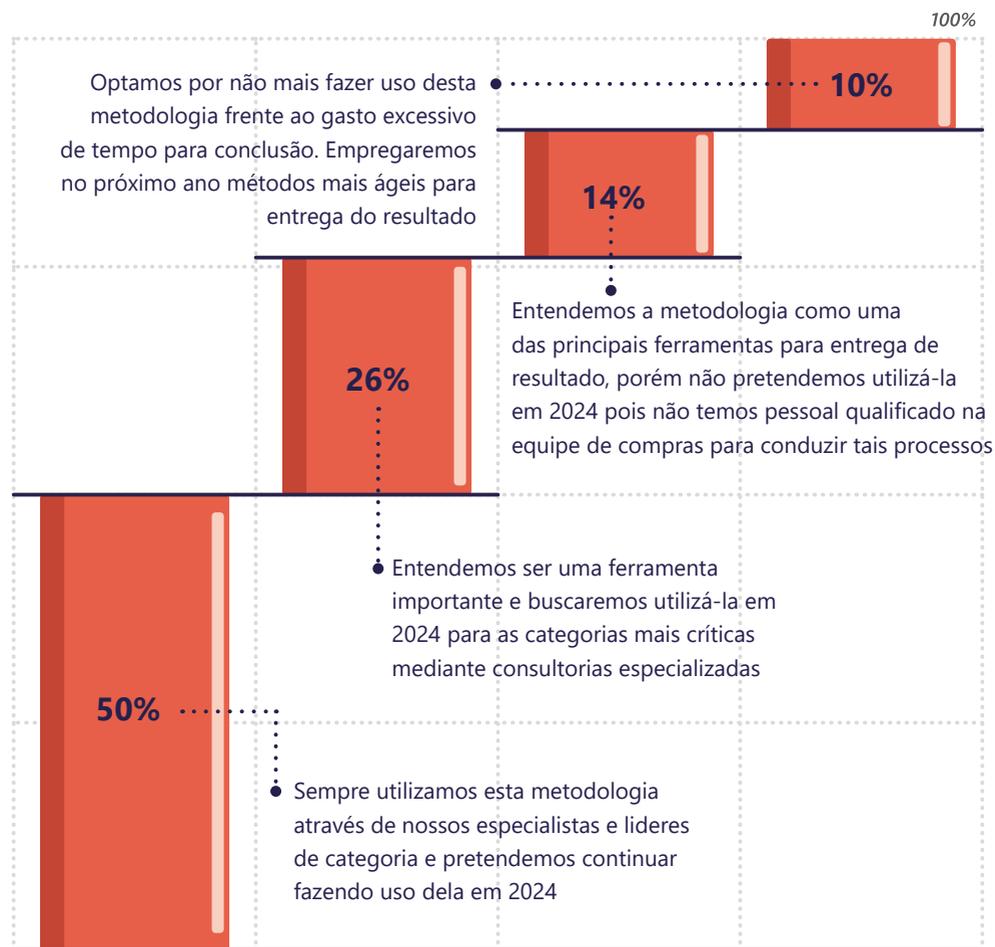


Todas as áreas já seguem a Política e procedimentos de compras definido e em 2024 buscaremos manter este padrão



04. Quanto ao uso da metodologia de Strategic Sourcing em 2024

Quase 80% dos respondentes disseram que irão fazer uso desta metodologia em 2024, seja com recursos próprios ou terceiros (consultorias especializadas). Apesar do Strategic Sourcing existir a mais de 30 anos, esta, continua sendo uma das principais ferramentas do profissional de Compras para obtenção de melhores resultados, principalmente em categorias críticas e compras de alta complexidade.

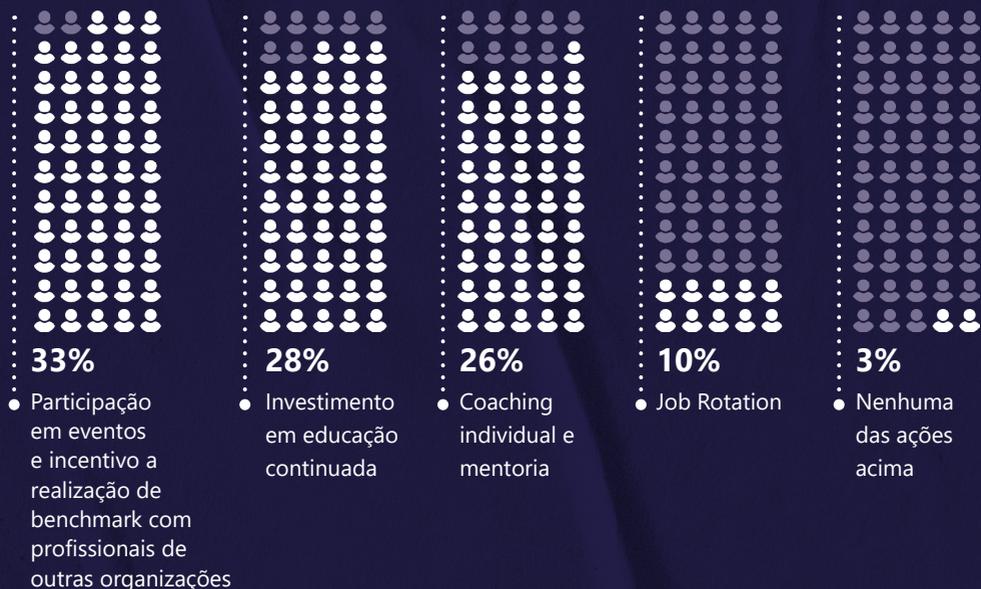




05. Quais das seguintes abordagens você utilizará para desenvolver e reter os talentos da sua equipe?

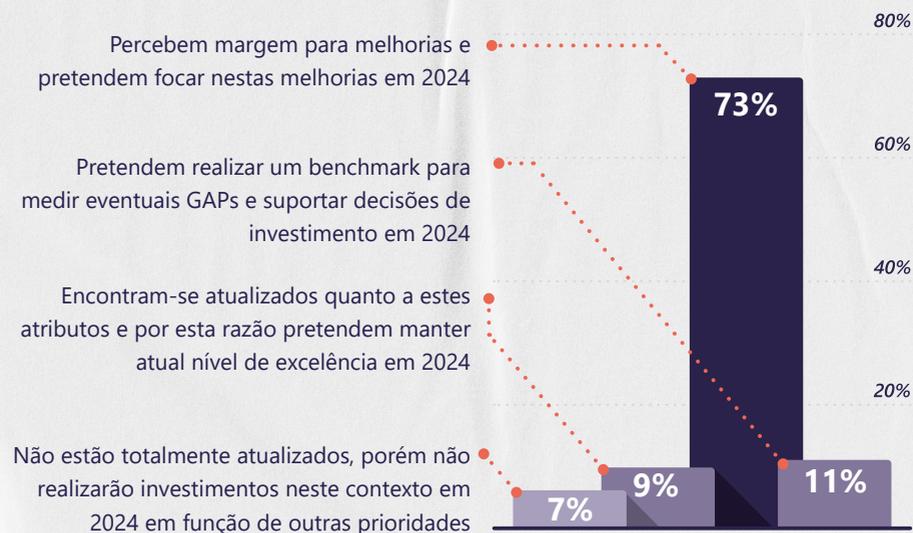
Pelo segundo ano consecutivo observamos a forte tendência em que a Educação Continuada deixou de ser a primeira escolha como ferramenta de capacitação de equipes. Embora ainda muito utilizada, ações como participação em eventos,

coach e benchmarking com outros profissionais aparecem igualmente relevantes. Trata-se do Omnichannel de conhecimento da sociedade atual se refletindo também no modelo de absorção de conhecimento pelas empresas.



06. Quanto ao nível de maturidade frente a processos, pessoas e sistemas da área de Compras de sua empresa

Esta questão reflete a demanda pela busca por excelência das organizações de compras. Afinal, sempre dá para melhorar alguma coisa. Com ampla maioria, 70% dos respondentes disseram que buscarão eventuais melhorias de processos e sistemas em 2024.



07. Quanto a adoção de novas tecnologias associadas a Compra

Existe um grande interesse do profissional de Procurement por novas tecnologias aplicadas a função Compras. Também há uma percepção da existência de GAPS e possibilidades de melhorias.

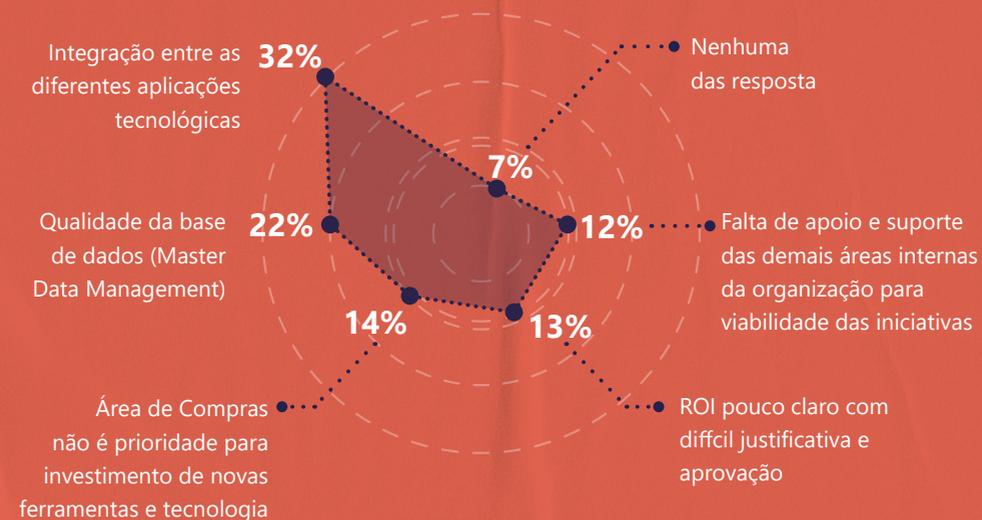
Para as empresas fornecedoras de tais soluções 2024 pode ser um ano de oportunidades.



08. Principais barreiras para a aplicação efetiva da tecnologia digital em Compras atualmente

Temos muitos pontos de atenção aqui que merecem um olhar cuidadoso quanto às barreiras para uma transformação digital efetiva em Compras. Em destaque temos a dificuldade de integração de sistemas (legados e novos) e

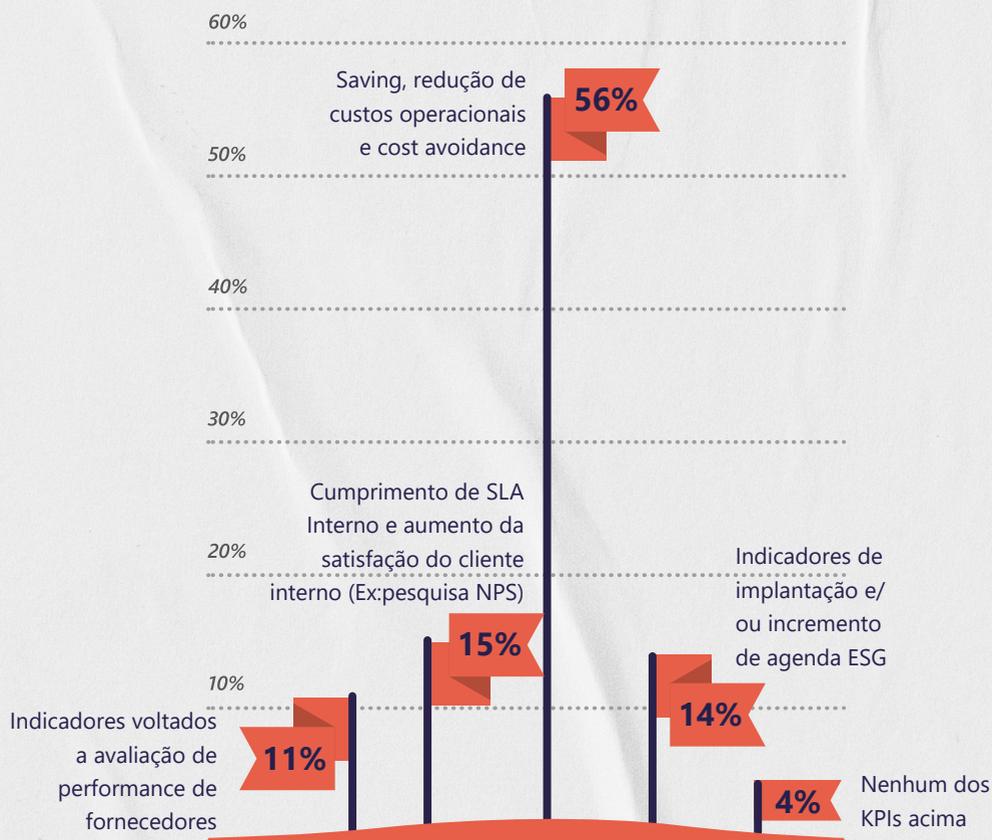
a qualidade da base de dados. Estes dois temas em conjunto aparecem como pontos sensíveis principalmente em grandes organizações e demandam um esforço razoável para serem tratados.



09. Principais KPIs de Compras para 2024 na visão dos gestores

De forma muito consistente a resposta a esta pergunta confirma que o foco na redução de despesas continua sendo a principal prioridade da área de Compras. Apesar de outras agendas estarem em

alta e precisam da atenção dos Compradores, a busca por redução de custos e despesas continua sendo o KPI mais importante colocado pelas empresas para direcionamento das organizações de Compras.



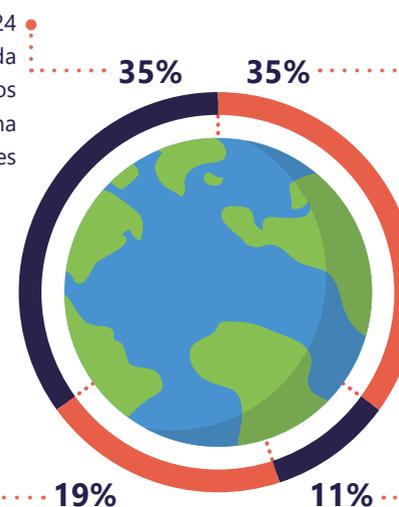
10. Fatores que compõem a agenda ESG estarão presentes na pauta de critérios para escolha e gestão de fornecedores em 2024

A agenda ESG é claramente uma pauta que ainda está em processo de adoção e internalização pelas empresas. Na pesquisa de 2023 as respostas foram muito parecidas com as de 2024, ou seja, não notamos evolução relevante.

Apesar de percebermos um interesse crescente na utilização do ESG em Compras, em especial como atributo de escolha e gestão de fornecedores, notamos que esta agenda ainda não é uma realidade consistentemente presente em todas as organizações.

As ações ESG são sempre bem-vindas pelos compradores e estes não se mostram insensíveis a fornecedores que entregam alguma ação neste contexto. Entretanto, aspectos comerciais permanecem sendo, pela maioria das organizações de compras, mais preponderantes na escolha e gestão de fornecedores.

Iremos estruturar em 2024 nosso plano ESG. Ainda não temos estes preceitos estabelecidos de forma consistente nas ações



11. Que retorno sua empresa teve em escolher fornecedores considerando aspectos ESG?

Nós do Procurement Club abraçamos a bandeira do Fair Trade, que é em nossa avaliação, a melhor tradução do ESG para Compras. Acreditamos, portanto, que essa agenda é importante em primeiro lugar pelo seu propósito e pelo bem comum que ela proporciona.

Porém um dos fatores que impulsionam e justificam tais ações nas empresas é o retorno medido que estas trazem para as suas organizações.

Neste caso percebemos a dificuldade encontrada pelos CPOs em se mensurar de forma pragmática o impacto no resultado das empresas advindos de uma agenda ESG com seus fornecedores.

Percebe-se aqui uma oportunidade de melhoria na comunicação dos ganhos com a agenda ESG, demonstrando a relevância estratégica de Compras para o Negócio.

• Não tivemos retorno substancial, outros fatores impactaram mais a receita da empresa

• Tivemos retornos acima do esperado seja por maior conexão com nossa base de clientes, melhoria na percepção da marca da empresa, aumento de receita, fidelização de clientes, etc.

• Não conseguimos medir um eventual retorno em função da adoção da agenda ESG pela nossa empresa e por nossos fornecedores

• Não temos como medir pois não temos uma agenda ESG com nossos fornecedores



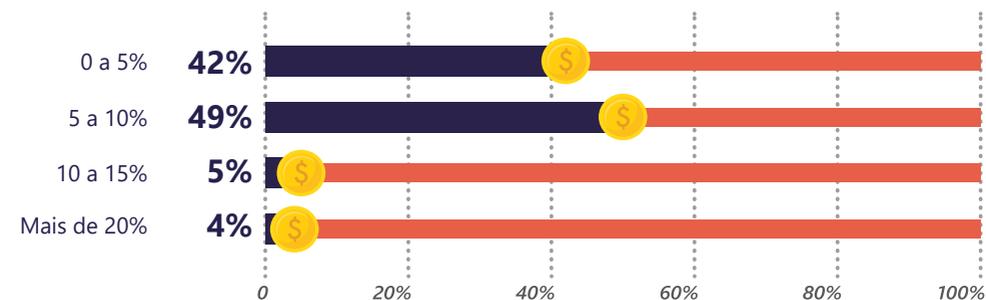
12. Considerando a Matriz de Compras de sua empresa, qual a expectativa para a variação média de preços de insumos em 2024?

Neste gráfico percebemos que uma boa parcela dos CPOs está trabalhando com a premissa de alta de preços de até 10% em sua matriz de compras em 2024.

Apesar da inflação do ano passado ter ficado pouco abaixo dos 5% (IPCA 23 = 4,62%), muitos têm expectativa de preços maiores para 2024. Aumentos que irão pressionar as estruturas de Compras a buscarem alternativas e medidas de contenção. Fontes alternativas

de fornecimento, consolidação de compras, engenharia tributária, TCO, programas de Sourcing são apenas algumas das ferramentas possíveis de serem utilizadas pelos compradores para mitigar o impacto desses aumentos.

Lembrando que **COST AVOIDANCE TAMBÉM É SAVING!!!**



13. Qual a sua principal preocupação para a economia brasileira em 2024?

Em se tratando do cenário doméstico as principais preocupações apresentadas são as incertezas no cenário político brasileiro e eventuais agendas econômicas que dificultem o ambiente de negócios. A atual polarização ideológica e a instabilidade sobre questões econômicas relevantes do ponto de vista tributário e fiscal, podem levar o empresariado local a represar investimentos ou até mesmo impactar setores importantes

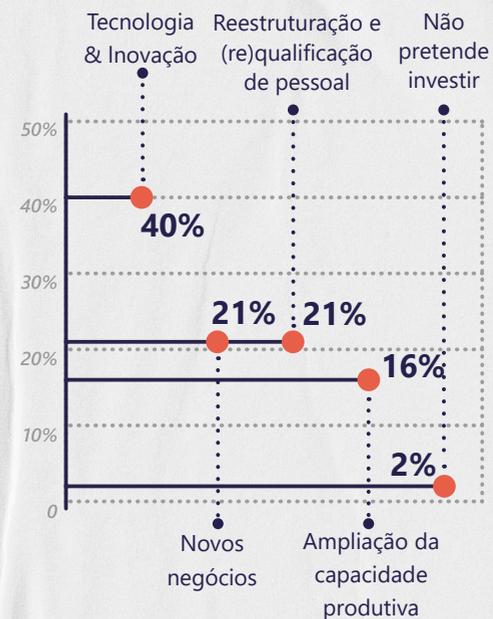
de nossa economia. Abrimos o ano com a informação sobre o rombo nas contas públicas, o que pode ensejar mais aumento de impostos em setores hoje já sobre taxados pelo governo. **E claro, isto pode impactar em mais aumento de custos e despesas, levando o comprador a ter uma atenção dobrada sobre questões tributárias na ocasião de suas compras.**



14. No próximo ano, sua empresa pretende investir em:

O gráfico apresenta um indicador que reflete o grande interesse das empresas por inovação e tecnologia. A tecnologia continua sendo uma das principais tendências no ambiente corporativo atual, onde as empresas seguem na busca por maior eficiência, agilidade e diferenciação junto a seus stakeholders. A provável consequência desta tendência para as organizações de Compras é que estas venham a reforçar cada vez mais seus times de especialistas em compras de Tecnologia.

Portanto fica aqui a dica para que os profissionais de compras olhem com carinho a especialização em tecnologia, procurando capacitação constantemente, se atualizando sobre o que está acontecendo de mais atual neste setor. Tecnologias como RPAs, IA Generativa, Metaverso, Realidade Aumentada, Blockchain e IoT são os destaques da vez.



15. Se pudesse sintetizar sua expectativa quanto ao ano de 2024 em apenas uma palavra, qual palavra seria?

2024

SURPREENDENTE
MELHORIA E PROCESSOS SUPERANÇA
GOOD TIMES ARE COMING INVESTIMENTO
INSEGURANÇA RESILIÊNCIA ESPERANÇA TEMOR
CONSOLIDAÇÃO TRANSFORMAÇÃO
ESTABILIDADE INOVAÇÃO INOVAÇÃO BACK TO BASICS
NEXT GENERATION INCERTEZA INTENSO
DIFÍCIL
DESAFIADOR
IR ALÉM
CRESCIMENTO COMPETIVIDADE
DATA DRIVEN EVOLUÇÃO
ESCALAR OTIMISTA EXPECTATIVAS
RESILIÊNCIA CRIATIVIDADE BOA OPORTUNIDADE
PREOCUPAÇÃO REESTRUTURAÇÃO
RETOMADA EFICIÊNCIA CONCORRÊNCIA
POSITIVIDADE NEGÓCIOS CONSERVADORISMO
TREINAMENTO MAIS DO MESMO
RESPONSABILIDADE



Sugestões de aplicação para manter compras em posição estratégica

Compreendemos que a tecnologia deve ser uma aliada nas atividades de compras, substituindo as tarefas operacionais por automações. Portanto, é crucial que a área de compras se integre à tecnologia e aprenda a utilizá-la a seu favor o mais rápido possível.

É possível imaginar a robotização atuando 100% ou quase isso em atividades como: processamento de pedidos, gestão de inventário, comparação de preços, negociação de contratos, gestão de fornecedores e follow up de pedidos, sendo assim as grandes negociações se tornam o ativo com mais necessidade humana.

É importante ressaltar que esse tema permeia os próximos dois pontos que serão destacados. A capacitação para o uso da tecnologia é essencial; quando os profissionais negligenciam a educação continuada, deixam uma lacuna aberta e pouco coberta. É necessário o comprometimento em formar equipes preparadas para o futuro.

Ser um agente de mudança na empresa, sugerindo tecnologias, sabendo usá-las com eficiência além de mitigar os riscos citados ainda diminui custos para a empresa, os profissionais devem sobretudo trazer o olhar de negócio e entender seu papel na estratégia da empresa.

Outro ponto tratado com ênfase nesta pesquisa é o ESG. Observamos que há uma lacuna nesse aspecto e que ainda não conseguimos abordá-lo da maneira adequada. É evidente que quanto mais utilizamos tecnologia, maior é o controle e acompanhamento, o

que beneficia indiretamente o tema ESG. No entanto, é fundamental reforçar a necessidade de explorar o ESG, especialmente nas áreas de compras, devido ao alto risco reputacional associado a falhas nesse aspecto, riscos estes que podem ser evitados com um melhor controle sobre quem contrata serviços ou realiza compras.

Encontramos falhas de ESG em todo o contexto do supply chain, essa área é provavelmente a mais exposta ao risco, sabemos que há necessidade de auditoria das atividades, revisão de objetivos e metas e definição de metas focadas não só em eficiência e saving mas também em cobrir o ESG.

Avaliar os riscos ambientais de seus fornecedores, garantir direitos humanos e de trabalho, avaliar as conformidades regulatórias e riscos financeiros além do gerenciamento da cadeia como um todo são atividades que a área já faz mas precisam ter níveis mais elevados e específicos.

Além dos pontos mencionados, há outras tendências mapeadas:

- Resiliência da cadeia de suprimentos: As empresas continuam buscando maneiras de diversificar suas fontes de fornecimento, reduzir o risco de interrupções e fortalecer a colaboração com fornecedores para garantir a continuidade dos negócios.
- Manter um vendor list atualizado e ter um check list de homologação de fornecedores baseado no ESG é um diferencial que, sobretudo, mitiga riscos para a empresa.
- Colaboração com fornecedores: Isso envolve o compartilhamento de informações, o desenvolvimento conjunto de produtos e soluções, e a construção de relacionamentos de longo prazo baseados na confiança e transparência.
- Além de troca de informações, ainda olhando para o ESG, alavancar e capacitar seus fornecedores para que estejam em conformidade é um ganho para empresa e para a sociedade, considerando que existe a possibilidade de contratar fornecedores locais e auxiliar o desenvolvimento das regiões.
- Análise de dados e inteligência de mercado: As empresas utilizarão dados para identificar tendências de mercado, prever demandas futuras, negociar melhores contratos e tomar decisões de compras mais informadas.

- Que os dados são o petróleo da atualidade nós já sabemos, mas ainda tem muita empresa falhando na avaliação deles, todos os dados podem ser mensurados e devem, a utilização de ferramentas de power bi, análises automáticas de documentos entre outras diminuem muito o erro humano e trazem ao dia a dinâmica e agilidade necessária. Mas vale dizer que é importante o profissional saber ler os dados e extrair o melhor deles.
- Economia circular e reutilização de materiais: A economia circular, focada na reutilização, reciclagem e redução de resíduos, influenciará as decisões de compras. As empresas buscarão produtos e materiais que possam ser reutilizados ou reciclados, além de explorar modelos de negócios circulares, como locação e recompra de produtos.
- As grandes corporações multinacionais já vem atuando na cadeia de suprimentos utilizando economia circular, podemos ressaltar iniciativas da Nestlé, Natura entre outras. Esse será em breve um diferencial competitivo de ESG mas também a longo prazo tem potencial para diminuir custos. Com produtos cada vez mais descartáveis esse tipo de iniciativa é importante inclusive para fidelizar um cliente.

Essas tendências refletem as mudanças contínuas no ambiente de negócios e as crescentes expectativas dos consumidores e partes interessadas em relação às atividades da cadeia de suprimentos responsáveis e sustentáveis. Os profissionais de compras que estão atentos a essas tendências e adaptam suas estratégias e processos de acordo estarão bem posicionados para o sucesso em 2024 e além.

AUTORES

Autores



Marina Cosentine

Head de Marketing do Procurement Club



André Gurgel

Diretor de conteúdo do Procurement Club



Alessandra Ribeiro

Sócia da Tendências Consultoria,
responsável pela área de
Macroeconomia e Análise Setorial



Oferecimento



Patrocínio



Apoio



Parceria



PESQUISA

CPQs

2 0 2 4

AS PRINCIPAIS
TENDÊNCIAS DO
ANO REVELADAS

Oferecimento

Procurement[®]
Club

Apoio

NEXTLEVEL
ACADEMY[®]

Patrocínio

level[®]

GIMAWA
.com

Parceria

Connection
Studio

ALPHAMÍDIA
cast

RVX
Logistics

Tendências
consultoria